



INFOGRAFIAS

RELATÓRIO
DO ESTADO
DO AMBIENTE
PORTUGAL

2018



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

ECONOMIA CIRCULAR EM PORTUGAL



27,6% das obras licenciadas em 2016 destinaram-se a projetos de **reabilitação**, uma tendência em crescimento

38% de taxa de preparação para reutilização e reciclagem de resíduos urbanos em 2016, um valor que tem vindo a aumentar anualmente (18% em 2008)

Em 2016 registaram-se **6,6 m³/(km.dia)** de perdas de água nos sistemas de abastecimento em alta e **3,6 m³/(km.dia)** ou **126l/(ramal.dia)** nos sistemas em baixa, dependendo da densidade dos ramais - estes valores evidenciam uma evolução desfavorável nos últimos anos

A **% do PIB utilizada em I&D&I** diminuiu entre 2009 (1,58%) e 2015 (1,24%), tendo sido de **1,27% em 2016**

A **intensidade energética da economia** tem vindo a diminuir desde 2005 (exceto em 2015) sendo de **133 tep/M€ PIB em 2016**, ano em que **28,5% do consumo final bruto de energia teve origem renovável** confirmando a tendência de crescimento das energias renováveis

O **Consumo Interno de Materiais (CIM)** tem vindo a diminuir desde 2008 (exceto em 2014 e 2015) atingindo **152,9 Mt em 2016**

A **Produtividade dos Materiais** aumentou desde 2008 (com exceção de 2014 e 2015) e atingiu **1,09€ PIB/Kg CIM em 2016**



Portugal publicou em 2017 o **plano de ação para a economia circular (PAEC)**



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

5º Relatório do IPCC



A temperatura média na superfície da Terra e dos oceanos aumentou **0,85°C** entre 1880 e 2012



Diminuição nos extremos de temperaturas frias, aumento nos extremos de temperaturas quentes, e aumento do número de eventos de precipitação extrema em várias regiões



O nível dos oceanos **subiu** em **média 19 centímetros** entre 1901 e 2010



A taxa de **redução da camada de gelo no Ártico** situou-se entre **3,5% e 4,1%** por década entre 1979 e 2012

Acordo de Paris



limitar o aumento da temperatura média global a menos de 2°C (preferencialmente a menos de 1,5°C) acima dos níveis pré-industriais



PACOTE ENERGIA - CLIMA 2020

Redução em 20% das emissões de GEE face aos níveis de 1990, até 2020

PACOTE ENERGIA - CLIMA 2030

Redução de pelo menos 40% das emissões de GEE face aos níveis de 1990, até 2030



PNAC 2020/2030

Reduzir as emissões nacionais de GEE entre -18% a -23% em 2020 e entre -30% a -40% em 2030 face aos níveis de 2005

emissões totais de 67,8 Mt CO₂ e em 2016 +13,1% face a 1990; -22,1% face a 2005; - 2,6% face a 2015

COMPROMISSO NACIONAL DE NEUTRALIDADE CARBÓNICA EM 2050

PORTUGAL É UM DOS PAÍSES EUROPEUS MAIS VULNERÁVEIS A ESTES FATORES



temperatura

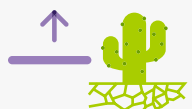
valores médios anuais da temperatura máxima e mínima **superiores aos valores normais**

2017 foi o segundo ano mais quente desde 1931



fenómenos climáticos extremos

tempestades e tornados



períodos de seca

100% do território em **seca** meteorológica severa ou extrema no final de **outubro de 2017**

2017 foi o terceiro ano mais seco desde 1931

emissões em anos de seca e incêndios



incêndios florestais

2017 registou o valor mais elevado de área ardida desde que há registos



nível médio das águas do mar

subida de **4,1** mm por ano nos últimos 10 anos



erosão costeira

Em **2010**, **180 Km** de linha de costa suportada por dunas em situação crítica de erosão

O QUE ESTAMOS A FAZER

EM IMPLEMENTAÇÃO

EM EXECUÇÃO

Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAC 2020)

Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC 2020/2030)

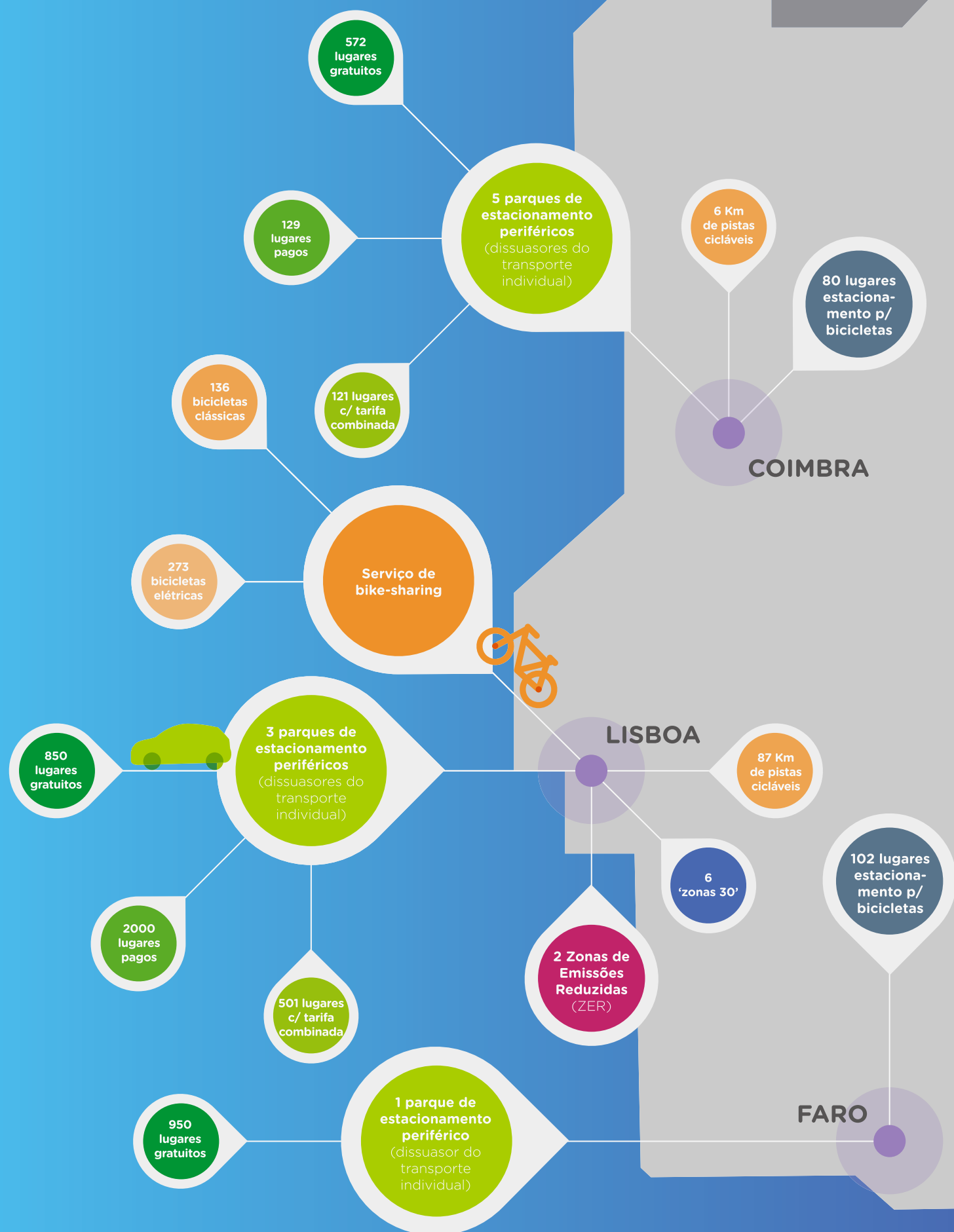
Programa de Ação de Adaptação às Alterações Climáticas

Plano Nacional Integrado de Energia e Clima (PNEC 2030)

Roteiro para a Neutralidade Carbónica (RNC 2050)



MOBILIDADE SUAVE



SAÚDE E AMBIENTE



77,6
anos



83,3
anos

**ESPERANÇA
MÉDIA DE VIDA
À NASCENÇA**
NO TRIÉNIO
2014-2016



ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

98,7% de água segura na torneira do consumidor em 2016



ÍNDICE DE QUALIDADE DO AR

Em 2016, o índice de qualidade do ar (IQA) obteve a classificação “Bom” em 83,2% dos dias



ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGM)

Em Portugal a área ocupada com o cultivo de milho GM aumentou 3,6% em 2017. Na UE, o n.º de países que cultivam este milho, diminuiu bastante, estando agora limitado a Portugal e Espanha



POLUIÇÃO POR PARTÍCULAS INALÁVEIS (PM₁₀)

Em 2016, o número máximo de excedências ao limite diário de PM₁₀ (50µg/m³) foi de 14 dias, cumprindo-se o objetivo de <35 dias/ano



RUÍDO AMBIENTE

Estima-se que cerca de 430 mil pessoas estejam expostas a níveis de ruído noturno superiores ao limiar crítico de 55 dB(A)



CONTROLO RADIOLÓGICO DO AMBIENTE

O controlo radiológico dos principais alimentos da dieta portuguesa demonstram um nível de radioatividade artificial bastante baixo e a radiação gama no ambiente tem-se mantido normal do ponto de vista radiológico



ÁGUAS BALNEARES

91% das águas costeiras e de transição e 76% das águas interiores obtiveram a classificação “Excelente” em 2017



POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA POR NO₂

Em 2016, ocorreram excedências ao valor limite anual de NO₂ em três zonas do país: Porto Litoral, Área Metropolitana de Lisboa Norte e Entre Douro e Minho

COMBATE AO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Criação da Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar

Visão: Desperdício alimentar zero: Produção sustentável para um consumo responsável

MONITORIZAR

REDUZIR

PREVENIR

3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

ESTRATÉGIA NACIONAL DE COMBATE AO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

9 OBJETIVOS OPERACIONAIS

Aumentar a **sensibilização** para a redução do desperdício alimentar

Aumentar a sensibilização da população em **idade escolar** para a prevenção do desperdício alimentar

Incrementar a **formação** dos agentes e operadores económicos

Desenvolver uma política proativa de **comunicação de resultados**

Aumentar a capacidade de **inovação** e potenciar as boas práticas na redução do desperdício alimentar

Reduzir barreiras administrativas

Reforçar a **cooperação** entre agentes

Desenvolver o sistema de **medição** do desperdício nas diferentes fases da cadeia

Desenvolver o sistema de **reporte** do desperdício nas diferentes fases da cadeia

Rever e difundir linhas de orientação de segurança alimentar com vista ao combate ao desperdício

Promover ações de sensibilização junto do consumidor

Desenvolver ações de sensibilização para a população em idade escolar

Desenvolver ações de formação específicas para diferentes segmentos da cadeia

Publicar regularmente painel de estatísticas dos níveis de desperdício alimentar, incluindo a criação no portal das estatísticas oficiais de uma área dedicada

Divulgar boas práticas (linhas de orientação e casos de sucesso)

Promover o desenvolvimento de processos inovadores

Facilitar e incentivar o regime de doação de géneros alimentícios

Melhorar a articulação e envolvimento da administração do Estado na regulação europeia e internacional

Criar e dinamizar uma plataforma colaborativa que permita identificar disponibilidades por tipo de géneros alimentícios

Promover locais específicos para venda de produtos em risco de desperdício

Desenvolver metodologia para o cálculo do desperdício alimentar nas diferentes fases da cadeia

Desenvolver projetos-piloto na área da saúde e nutrição

Elaborar relatórios periódicos para apresentação e divulgação geral

14 MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO DE COMBATE AO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

PLANO DE AVALIAÇÃO

GOVERNANÇA

PLANO DE INDICADORES

PORTUGAL, BIODIVERSIDADE E CAPITAL NATURAL

- uma leitura atual -

Portugal é um país rico em biodiversidade
O património natural é um ativo estratégico do país
O **grande desafio**: apropriar e conhecer para gerir melhor

ESTRATÉGIA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E BIODIVERSIDADE 2030



VISÃO

Alcançar o bom estado de conservação do património natural até 2050, assente na progressiva apropriação do desígnio da biodiversidade pela sociedade, por via do reconhecimento do seu valor, para o desenvolvimento do país e na prossecução de modelos de gestão mais próximos de quem está no território

ESTRATÉGICOS E MATRIZ ESTRATÉGICA

VALORES

Sustentabilidade

Conhecimento

Participação e partilha

Responsabilidade

Melhorar o estado de conservação do património natural



EIXO 1

Promover o reconhecimento do valor do património natural



EIXO 2

Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade



EIXO 3

EIXOS

11 OBJECTIVOS

RECURSOS

5 OBJECTIVOS

14 OBJECTIVOS

3

EIXOS

30

OBJECTIVOS

104

MEDIDAS

MATRIZ ESTRATÉGICA

Plano de Ação para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade XXI

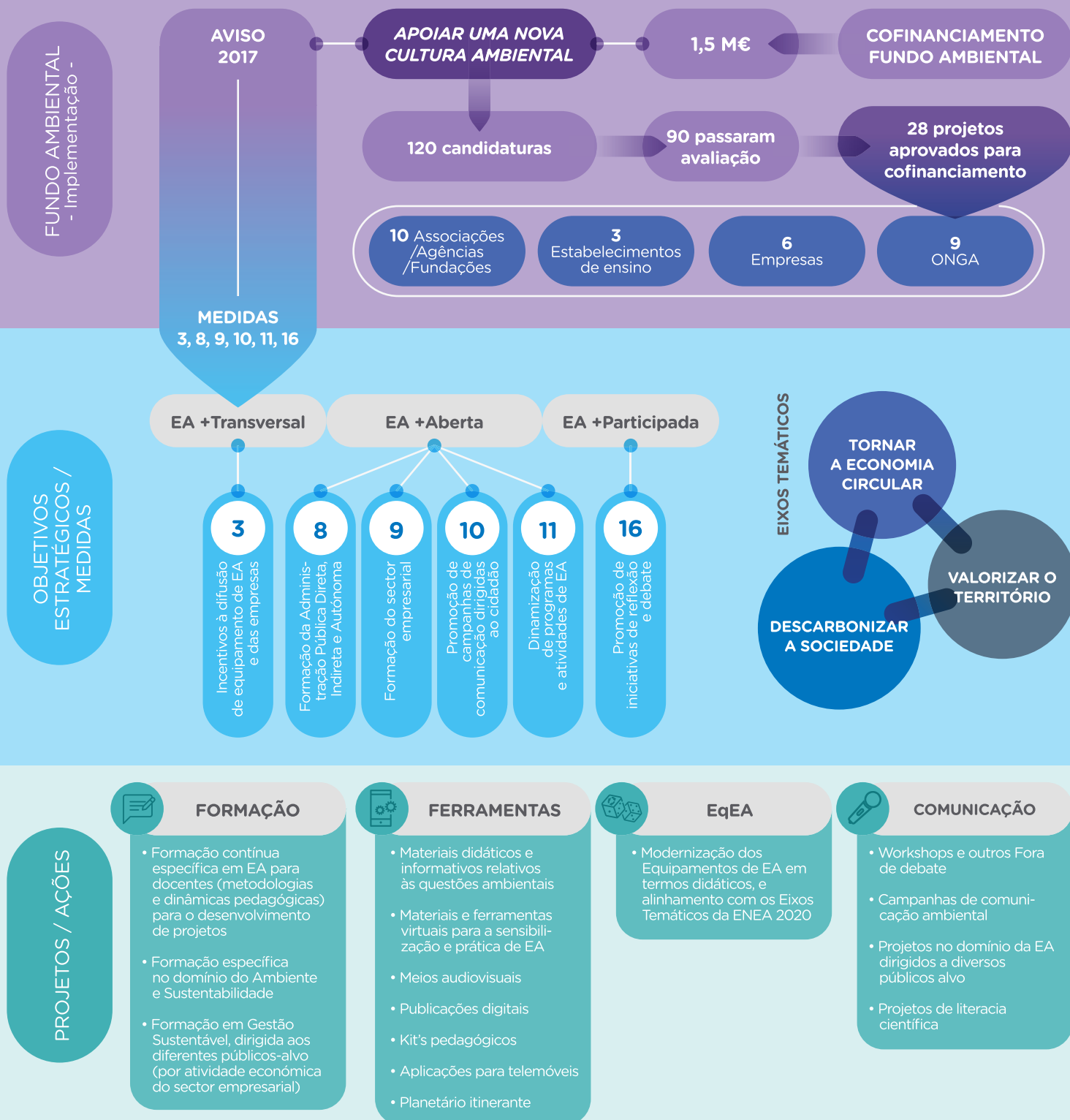
FINANCIAMENTO E RECURSOS

GOVERNAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA
FÓRUM INTERSETORIAL

IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (ENEA 2020) EM 2017

COMPROMISSO ENEA 2020

Estabelecer um compromisso colaborativo, estratégico e de coesão na construção da literacia ambiental em Portugal que, através de uma cidadania inclusiva e visionária, conduza a uma mudança de paradigma civilizacional, traduzido em modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana.





RELATÓRIO
DO ESTADO
DO AMBIENTE
PORTUGAL